

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA¹

Adelaide da Rosa Tassi²

RESUMO

Nos dias de hoje, percebe-se que as crianças começam a formar sua leitura de mundo e despertar para rabiscos, traços e desenhos desde cedo, conforme as oportunidades que lhes são oferecidas. Cabe então, enfatizar que se faz necessário colocá-las em contato com a leitura e a escrita de maneira prazerosa. Um importante caminho a ser seguido nesse aspecto é a exploração frutiva da literatura infantil. Este artigo propõe-se a discutir a importância da utilização da literatura infantil de forma prazerosa na escola. Salientar-se-á o seu caminho histórico através dos tempos, de maneira a ser compreendido como ela passou da forma de aprendizagem à forma de fruição. Evidenciar-se-á que a sua prática desperta o interesse e a atenção das crianças, desenvolvendo nelas, entre outras coisas, a imaginação, a criatividade, a expressão das idéias, e o prazer pela leitura e escrita. Cabe ressaltar também, que a literatura infantil oportuniza situações, nas quais as crianças possam interagir em seu processo de construção do conhecimento, possibilitando assim, o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura, escrita, fruição.

A Literatura Infantil como forma de aprendizagem e fruição

Mediante os estudos que estão sendo desenvolvidos na disciplina de Literatura Infantil, constata-se que os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século 17 e durante o século 18. Antes desta época não se escrevia para elas, porque não existia infância. Só em meio a idade moderna é que surgiu a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios que necessitava de uma formação específica. Essa mudança deve-se a um outro acontecimento que foi uma nova noção de família, centrada num núcleo unicelular, preocupada em manter sua privacidade e estimular o afeto entre seus membros.

Antes da formação deste modelo familiar burguês, não havia uma consideração especial para com a infância. “Esta faixa etária não era percebida como um tempo diferente nem o mundo da criança como um espaço separado”. (ZILBERMAN, 1985, p.13).

Com a decadência do feudalismo, já não havia mais a organização da família em torno amplas relações de parentesco. Dessa dissolução surgiu um conceito de estrutura unifamiliar privada, sem ligações de compromissos mais estreitos com o grupo social e dedicada à preservação dos filhos e do afeto interno, bem como da sua intimidade. Teve-se como principais valores: a primazia da vida doméstica, fundada no casamento e na educação dos filhos, dando relevância ao afeto e à solidariedade entre os membros da família.

A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas também manteve formas de controle do desenvolvimento intelectual da criança e de suas emoções. Os primeiros textos para crianças foram escritos por pedagogos e professores, com intenções de sentido educativo. E de certa forma até hoje isso prevalece, tornando problemáticas as relações entre a literatura e a educação. Mas, percebe-se que é preciso repensar tais relações, de maneira que se possa direcioná-las para um novo ponto de partida, um saudável diálogo entre a criança e o livro de maneira mais prazerosa.

Foram as modificações acontecidas na idade moderna e solidificadas no século 18 que possibilitaram a ascensão de modalidades culturais como a escola, com sua organização atual e o gênero literário dirigido ao jovem.

Surgiu então a valorização da infância enquanto faixa etária diferenciada, neste novo modelo doméstico. Dessa forma, começava-se a perceber a criança como um indivíduo que merecia consideração especial, e que a família deveria estar organizada, de forma que sua maior responsabilidade fosse permitir que seus filhos crescessem sob cuidados especiais e com saúde, tendo espaço para sua formação intelectual. Sendo inéditas na época, tais iniciativas passaram a fazer parte do dia-a-dia da classe média, o que levou a um convívio de harmonia entre pais e filhos, e, enfim como um fator indispensável para a manutenção de um estilo doméstico de vida.

Pode-se dizer que a leitura faz-se muito importante em nossa vida, pois ela faz com que possamos aprender, ensinar, evoluir. A sua grandiosidade não deve ser compreendida somente como alfabetização, como um ler corretamente, mas também como uma leitura que permite a interpretação, a compreensão daquilo que se lê.

Sendo assim, é preciso oferecer às crianças, oportunidades de leitura de forma convidativa e prazerosa. E é nesse sentido que a literatura infantil desempenha um importante papel, o de conduzir as crianças não só à aprendizagem, contribuindo para uma sistematizada escrita, (como é o caso das fábulas), mas que permita que se realize a leitura com fruição, isto é, que se sinta prazer ao estar lendo. E isso é ótimo, pois é fundamental que as crianças sintam o gosto pela leitura. A literatura possibilita então, que as crianças consigam redigir melhor desenvolvendo sua criatividade, pois, o ato de ler e o ato de escrever estão intimamente ligados. Nesse sentido, “a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização...” (COELHO, 2000, p.27).

A literatura infantil desenvolve não só a imaginação das crianças, como também permite que elas se coloquem como personagens das histórias, das fábulas e dos contos de fada, além de facilitar a expressão de idéias. Sendo assim, o objetivo da literatura infantil é o de formar leitores, pois por uma série de características e fatores ela desempenha esse papel melhor do que a literatura adulta, uma vez que é mais convidativa. O que se procura hoje é assegurar ao maior número de pessoas possíveis o direito de ler. “A literatura infantil contribui para que não se deixe esta tarefa por acaso...” (CAGNETI, 1986, p.21).

Como sabe-se, a leitura é um processo de contínuo aprendizado, assim, salienta-se que desde cedo, é preciso formar um leitor que tenha um envolvimento integral com aquilo que ele lê. De maneira que a cada leitura, se possa adquirir mais profundidade e intimidade com o texto, que se consiga estabelecer um diálogo, fazendo perguntas e buscando respostas, seja o texto uma história, uma fábula, um conto de fadas ou qualquer outro. Nesse sentido, pode-se mencionar ainda que a leitura, além de produzir um contínuo aprendizado, desenvolve a reflexão e o espírito crítico. “é fonte inesgotável de assuntos para melhor compreender a si e ao mundo.” (CAGNETI, 1986, p.23).

Analisando as considerações aqui mencionadas, gostaria de salientar que é muito importante para as crianças as situações de interação, contato e manuseio de materiais escritos para a sua evolução e aprendizagem da leitura e da escrita. Mas, será ainda mais enriquecedor se este contato e manuseio for com histórias de literatura infantil, pois os desenhos maravilhosos que encontram-se explícitos nos livros são como uma chamada, um convite que fascina a criança, proporcionando-lhe interesse e prazer. Como professora posso perceber isso em minha prática pedagógica. Vejo o interesse e o entusiasmo das crianças quando estou contando a elas uma história de literatura infantil. Parece que estamos vivendo aquele momento, aquela situação apresentada na história.

“Estórias como os “Os três porquinhos” são muito apreciadas pelas crianças acima de todos os contos “realistas” particularmente se são apresentadas com sentimento pelo contador de estória.” (BETTELHEIM, 1980, p.53). É muito importante frisar também, que este tipo de conto tem seus pontos negativos. E entre eles, valoriza mais um dos três porquinhos, demonstrando também que brincar pode não ser importante, portanto pode-se deixar para outra hora, e que os mais novos parecem não ter certas habilidades e não estão aptos para pensar no futuro. Pela maldade do lobo, demonstra-se que uns precisam vencer os outros. Desta forma, faz-se muito relevante enfatizar, que cabe ao professor selecionar muito bem as histórias que irá contar aos seus alunos e saber quais valores pretende desenvolver com as crianças através das idéias apresentadas nas histórias.

Ao contar histórias, percebe-se também que as fábulas são muito apreciadas pelas crianças, pois apresentam-se a elas de formas convidativas. As fábulas tem sua origem na Grécia, no século VI, a.C. com Esopo. E na França, no século XVII, elas foram retomadas por La Fontaine. Apresentam-se como a primeira espécie narrativa a aparecer, são narrativas primordiais e são vividas por animais, e pessoas, ou seres inanimados. Com as fábulas torna-se possível ao professor trabalhar e analisar com seus alunos, o significado da mensagem transmitida percebendo os aspectos positivos e negativos que elas podem conter. As fábulas que apresentar uma lição de moral, algo imposto e que não permite modificações, podem ser motivo para produção e reflexão.

Assim como o professor deve selecionar atentamente os tipos de histórias que pretende apresentar aos seus alunos, deve estar atento também a um outro fator, trata-se sobre o tipo de leitor que queremos formar. E, como já citei anteriormente, desde cedo, é preciso formar um leitor que tenha um envolvimento integral com aquilo que ele lê. Mas para isso, é preciso ajuda-lo a sentir liberdade e prazer ao estar lendo. “ O educador vai precisar usar toda sua sensibilidade, tendo em mente que cada situação e ocasião tem aspectos muito particulares”. (CAGNETI, 1986, p.35-36). No entanto, percebe-se que pode não ser tão fácil formar esse tipo de leitor, pelo fato de que infelizmente na escola, lhe é exigido muitas situações no sentido de cobrança, como deveres, lições, trabalhos, provas. E assim também nesse mesmo sentido, a leitura pode passar a ser entendida. “E o que lhe é exigido dentro desse contexto sempre será associado a esta imagem”. (CAGNETI, 1986, P.36).

Contudo, para que isso seja evitado, o professor deve sensibilizar o aluno de forma a fazê-lo acreditar que o livro é o caminho para encontrar prazer, descobertas, lições de vida e que pode utilizá-lo para desenvolver a capacidade de pensar e crescer.

Sendo assim, para que se consiga sucesso nesse sentido, pode-se inventar e improvisar situações gostosas e significativas como trabalhos em grupos, debates, leitura crítica de jornais, dramatização de histórias, etc. É através de situações como estas que o aluno irá perceber-se como um sujeito atuante, que sente liberdade, prazer e gosto pela leitura e com certeza sentir-se-á também valorizado por participar desse processo.

Desta forma, acredito que as considerações aqui mencionadas permitiram discutir o quanto a literatura infantil se faz importante, contribuindo de forma valiosa e enriquecedora para a construção do conhecimento, possibilitando à criança o seu desenvolvimento e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIM, Bruno. A PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADA. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

CAGNETI, Sueli de Souza. Livro que te Quero Livre. Rio de Janeiro: Ática, 1986

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 1985